



Plano de Adaptação Estratégica e Mitigação às Mudanças Climáticas

2025

SUMÁRIO

1. Introdução.....	2
2. Governança.....	3
3. A Gestão de Risco	3
4. Estratégia a serem adotadas	4
5. Avaliação do Risco do Clima.....	4
6. Gestão das Emissões e Metas	5
7. Disposições Finais	5

Edição	Datas			Aprovação	Nº Pág.
	1ª versão	Última atualização	Próxima revisão		
1ª	1ª versão	Última atualização	Próxima revisão	Diretoria de Governança e Compliance	5
	fev/2025	-	fev/2026		

1. Introdução

O Instituto Sagres – Política e Gestão Estratégica Aplicadas é pessoa jurídica de direito privado, sob forma de associação do terceiro setor, reconhecida e qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) nos termos da Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999, conforme despacho da Secretaria Nacional de Justiça publicado no Diário Oficial de 15 de agosto de 2006.

Fundado em 2004, o Instituto atua na promoção de estudos e pesquisas, consultorias, palestras, eventos, cursos e capacitação em suas áreas de conhecimento, com destaque para: diagnósticos e planejamento estratégico, desdobramento e alinhamento da estratégia, prospectiva estratégica, inteligência estratégica e dinâmicas governantes.

Com mais de 20 anos de atuação, o Instituto assumiu um papel relevante junto à sociedade, desenvolvendo soluções estratégicas inovadoras e exequíveis, por meio das quais contribui para promover o desenvolvimento econômico sustentável, a otimização do agronegócio, o uso racional dos recursos naturais, a segurança hídrica e o bem-estar de pessoas e da nação.

Um dos principais desafios da sociedade atual são os impactos negativos causados por eventos climáticos. Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente, na última década 83% dos municípios brasileiros enfrentaram desastres associados a eventos climáticos extremos, com estimativa de 177 milhões de pessoas afetadas.

Esse cenário é preocupante, principalmente em razão da baixa capacidade ou mesmo da ausência de capacidade adaptativa da maioria dos municípios do Brasil. Segundo a plataforma AdaptaBrasil, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), cerca de 66% dessas cidades (3.679) têm capacidade adaptativa classificada como baixa ou muito baixa em relação a eventos extremos e desastres hidrológicos, tais como inundações, enxurradas, alagamentos e deslizamentos de terra, intensificando os danos materiais causados pelos desastres climáticos, inclusive com vítimas fatais e perdas econômicas em grande escala.

O Instituto entende como fundamental a concepção deste Plano de Adaptação Estratégica e Mitigação às Mudanças Climáticas, tendo como objetivo conscientizar e propagar a conscientização de nossa equipe, colaboradores, parceiros, clientes, fornecedores e demais stakeholders para a importância de se identificar os riscos climáticos e seus impactos, propondo medidas voltadas à prevenção, mitigação e adaptação aos riscos climáticos em todos os projetos em que Instituto participe.

2. Governança

O Instituto Sagres é composto por sua Diretoria e seus Conselhos Consultivo e Fiscal, sendo que destes, a Diretoria de Governança e Compliance conta com especialista na área socioambiental e com expertise nos temas relacionados às mudanças climáticas.

No ano de 2024, o Instituto Sagres incorporou ao seu modelo de negócio a atenção às mudanças climáticas e os eventos extremos, principalmente em relação aos impactos econômicos, sociais e ambientais decorrentes dessas mudanças.

Em razão disso, o Instituto elaborou o presente Plano de Adaptação Estratégica às Mudanças Climáticas, incluindo a concepção de normas internas necessárias ao desenvolvimento da sustentabilidade empresarial, mudanças climáticas e responsabilidade social.

3. A Gestão de Risco

A partir das diretrizes estabelecidas na Política de Responsabilidade Socioambiental, o Instituto realiza a Gestão de Riscos Socioambientais, incluindo os riscos climáticos, eventos extremos e seus impactos econômicos, ambientais e sociais, assim como as alternativas para prevenção, adaptação e mitigação de seus impactos, sempre considerando as particularidades de cada projeto, cliente ou modelagem de negócio.

Esse programa é coordenado pela Diretoria de Governança e Compliance, que avalia cada projeto do Instituto e fornece informações à Alta Administração para a tomada de decisões relativas aos riscos e oportunidades de maior relevância.

Inicialmente, o Instituto classifica os riscos identificados como **(i)** riscos de compliance, que são os relacionados ao cumprimento dos requisitos legais e normativos, com ênfase nas questões relacionadas à legislação ambiental, saúde e segurança do trabalho e regularidade documental, impeditivos e riscos empresariais; **(ii)** riscos operacionais, cujos impactos abrangem os níveis estratégico e operacional; e **(iii)** *Top Risks*, que são riscos de macroprocessos que podem impactar diretamente a estratégia do Instituto.

4. Estratégias a serem adotadas

A atividade econômica buscando uma transição para um modelo de baixo carbono é um dos objetivos centrais para o desenvolvimento realmente sustentável, permitindo, assim, a redução dos potenciais impactos negativos decorrentes do aquecimento global e das mudanças climáticas.

Nesse sentido, o Instituto Sagres, alinhado ao seu compromisso com ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima, passou a priorizar soluções estratégicas alinhadas à adaptação e mitigação climática, minimizando, assim, riscos e impactos ao seu negócio, assim como a seus clientes e parceiros.

Com o objetivo de avaliar sua estratégia de transição de baixo carbono e implementar as melhores práticas de gestão relacionados ao tema, o Instituto elaborou o presente Plano de Adaptação Estratégica às Mudanças Climáticas, tendo como foco os seguintes pontos:

1. realizar a gestão eficiente das emissões de GEE, com a realização do inventário de emissões de carbono, identificando riscos e oportunidades para adaptação às mudanças climáticas;
2. identificar os meios de redução de emissões, promover a descarbonização ou mitigação das emissões remanescentes;
3. incentivar os parceiros comerciais, clientes, fornecedores e demais *stakeholders* a realização dos seus Relatórios de Emissão de GEE;
4. realizar a análise comparativa com outros Institutos, visando identificar oportunidades de melhoria de descarbonização racional;
5. implementar P&D para promover a transição para matriz energética renovável como a fotovoltaica, inclusive consorciada com modelos agropecuários e otimização dos recursos hídricos, dentre outras;
6. posicionar o Instituto Sagres como um desenvolvedor de serviços de baixo carbono;
7. atuar no desenvolvimento de ativos de biodiversidade como projetos de crédito de carbono e/ou CPR Verde; e
8. fazer gestão eficiente das emissões de GEE, dentre outras ações que mantenham conexão com a adaptação estratégica às mudanças climáticas.

5. Avaliação do Risco do Clima

Considerado o contexto atual, a avaliação do risco climático no Brasil projetada, para 2025, situações extremas nas diferentes regiões, incluindo temperaturas acima da média, estiagens mais rigorosas e prolongadas, com riscos de incêndios florestais de grandes proporções, além de chuvas intensas que podem acarretar em desmoronamento de morros e encostas, massas de frio mais intensas, situações que trazem transtornos à população e impactos negativos para a economia.

Em razão da extensão territorial do Brasil, os efeitos das mudanças climáticas e a adaptação aos eventos climáticos extremos devem ser específicos para cada município e sua região, considerando aspectos físicos, hidrológicos, culturais e políticos, o que inclui a crise hídrica.

6. Gestão das Emissões e Metas

Conforme definido em sua estratégia climática, O Instituto está em fase de elaboração do seu Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE), inicialmente para escopos 1 e 2. Os resultados do inventário anual são fundamentais para (i) a gestão efetiva das emissões da empresa, sendo base para a avaliação de riscos e oportunidades relacionados ao clima; (ii) estabelecimento de metas de redução de emissões; (iii) priorização e acompanhamento de ações de mitigação de emissões; e (iv) participação em programas de divulgação de gestão climática e de comparação da performance da Companhia frente a outras empresas do setor.

7. Disposições Finais

O Instituto entende que o presente Plano é uma ação permanente e que continuará sendo aprimorado, buscando a otimização dos resultados, contribuindo, assim, para a transição para uma matriz energética de baixo carbono, com a divulgação anual por meio do Relatório de Sustentabilidade.

O presente Plano de Adaptação Estratégica às Mudanças Climáticas do Instituto Sagres entrará em vigor na data de sua publicação no site do Instituto e será divulgado internamente por meio dos veículos de comunicação internos a todos os diretores, conselheiros, integrantes ou colaboradores do Instituto.

Brasília, 18 de fevereiro de 2025

MARIA VERÔNICA KORILIO CAMPOS
Presidente do Instituto Sagres

PETER OTÁVIO COSTA
Diretor de Governança e Compliance